

A FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA NA EPILEPSIA FOCAL

Rute F. Meneses - Universidade Fernando Pessoa

José P. Ribeiro - Universidade do Porto

Palavras-chave: Fluência Verbal Semântica; Epilepsia Focal; Normas populacionais.

Os testes de Fluência Verbal são adequados para avaliar indivíduos com Epilepsia (p.e., Snyder, 1998), ainda que tenham vindo a ser considerados medidas de diversos constructos, como linguagem, velocidade de resposta, atenção e memória (p.e., Brucki, Malheiros, Okamoto, & Bertolucci, 1997; Corcoran & Upton, 1993; Martin, Wiggs, Lalonde, & Mack, 1994; Kempler, Teng, Dick, Taussig, & Davis, 1998). A Fluência Verbal Semântica tem duas vantagens em relação à Fonémica para utilização no sistema de cuidados de saúde: (a) supõe-se que seja menos sensível aos efeitos da escolaridade (Brucki et al., 1997) e (b) não carece de uma tabela de frequência de palavras em Português, de onde escolher os fonemas. Convém, todavia, sublinhar que os resultados da Fluência Semântica são difíceis de comparar, já que o número de exemplares em cada categoria semântica pode não ser comparável em diferentes línguas (Jacobs et al., 1997). Adicionalmente, o número de sílabas das palavras existentes em diferentes línguas para designar elementos de determinadas categorias pode ter um efeito importante em termos de desempenho (Kempler et al., 1998). Consequentemente, a inexistência de normas populacionais (população geral e de indivíduos com Epilepsias) dificulta a utilização óptima da Fluência Semântica em Portugal. O presente estudo visa explorar as relações entre a Fluência Semântica e alguns dados demográficos (idade, escolaridade, sexo) e clínicos (início da Epilepsia, idade no início da Epilepsia, tipo de crises, lobo da Epilepsia) numa amostra de indivíduos com Epilepsia focal, de modo a clarificar a necessidade de elaborar normas populacionais que tenham tais indicadores em consideração. Para o efeito, foram avaliados 71 indivíduos com Epilepsia focal, com uma média de idade de $M=37,48$ anos ($DP=11,79$; 16-62) e escolaridade média de $M=7,93$ anos ($DP=4,05$; 3-17), sendo a maioria do sexo feminino ($n=40$) e casada/coabitando ($n=47$). Os participantes tiveram um minuto para dizer o maior número possível de palavras pertencentes a cada uma de três categorias – animais, frutos e marcas de automóveis (Novelli, et al., 1986). O valor total da prova corresponde à soma das palavras correctas produzidas para cada categoria (Novelli, et al., 1986). Verificou-se que o desempenho na Fluência Semântica apresentou uma correlação estatisticamente significativa com: a idade ($r(71)=-0,41$, $p<0,0001$); a escolaridade ($r(71)=0,59$, $p<0,0001$) e o início da Epilepsia ($r(71)=-0,24$, $p<0,03$). Ou seja, o desempenho tendia a piorar com a idade e com o início mais tardio da Epilepsia e a melhorar com a escolaridade. Não se verificou uma correlação estatisticamente significativa entre o desempenho na Fluência Semântica e a idade no início da Epilepsia. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas em função do sexo dos participantes. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos com crises parciais e aqueles com crises generalizadas ($t(47)=4,01$, $p=0,0001$, $M_{parciais}=31,48$, $M_{generalizadas}=42,19$). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos com Epilepsia do Lobo Temporal e Frontal. Os resultados relativos à escolaridade e ao sexo estão de acordo, p.e., com os dados de Brucki et al. (1997) (para a categoria animais) relativos a indivíduos Brasileiros. Inversamente, Brucki et al. (1997) não encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos mais jovens e os mais idosos em termos de desempenho. Delgado e Calvo (1990), com uma prova bastante diferente da usada no presente estudo, constataram uma ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os sexos no desempenho numa prova de Fluência Semântica de um grupo de adolescentes. Delgado e Calvo (1990) verificaram ainda que a influência da variável idade não foi significativa em termos de desempenho. Os resultados do presente estudo estão de acordo com a literatura internacional, que defende a necessidade de normas populacionais relativas à Fluência Semântica. Mais especificamente, apoiam a consideração da idade e escolaridade dos indivíduos na elaboração das normas populacionais. No caso específico da Epilepsia focal, os dados apoiam a consideração do início da Epilepsia e do tipo de crises, senão na elaboração de normas para a população com Epilepsia focal, pelo menos na interpretação dos resultados dos indivíduos com este tipo de patologia. Espera-se que este estudo possa contribuir para incrementar o interesse por esta prova, de modo a que os dados nacionais possam contribuir para a discussão internacional sobre a relação desta prova com diferentes variáveis demográficas e clínicas.

Referências

- Brucki, S. M. D., Malheiros, S. M. F., Okamoto, I. H., & Bertolucci, P. H. F. (1997). Dados normativos para o teste de fluência verbal: categoria animais em nosso meio. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 55 (1), 56-61.
- Corcoran, R., & Upton, D. (1993). A role for the hippocampus in card sorting? *Cortex*, 29, 293-304.
- Delgado, J. P., & Calvo, E. G.-A. (1990). La influencia de las variables edad y sexo en la fluidez verbal en una muestra de adolescentes. *Revista de Psicología General Y Aplicada*, 43 (1), 77-84.
- Jacobs, D. M., Sano, M., Albert, S., Schofield, P., Dooneief, G., & Stern, Y. (1997). Cross-cultural neuropsychological assessment: A comparison of randomly selected, demographically matched cohorts of English- and Spanish-speaking older adults. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 19 (3), 331-339.
- Kempler, D., Teng, E. L., Dick, M., Taussig, I. M., & Davis, D. S. (1998). The effects of age, education, and ethnicity on verbal fluency. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 4, 531-538.
- Martin, A., Wiggs, C. L., Lalonde, F., & Mack, C. (1994). Word retrieval to letter and semantic cues: A double dissociation in normal subjects using interference tasks. *Neuropsychologia*, 32 (12), 1487-1494.
- Novelli, G., Papagno, C., Capitani, E., Laiacina, M., Vallar, G., & Cappa, S. F. (1986). Tre test clinici di ricerca e produzione lessicale: Taratura su soggetti normali. *Archivio di Psicologia, Neurologia e Psichiatria*, 47 (4), 477-507.
- Snyder, P. J. (1998). Epilepsy. In P. J. Snyder, & P. D. Nussbaum (Eds.), *Clinical neuropsychology: A pocket handbook for assessment* (pp. 304-325). Washington: American Psychological Association.